

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – SALOMÃO, Paloma Reschke; WEGNER, Wiliam; CANABARRO, Simone Travi. Crianças e adolescentes abrigados vítimas de violência: dilemas e perspectivas da enfermagem. Rev Rene., 15(3):391-401, maio-jun 2014.

2) Resumo e Palavras-Chave – Objetivou-se compreender os cuidados de Enfermagem oferecidos a crianças e adolescentes vítimas de violência em situação de abrigo e identificar as estratégias utilizadas no atendimento destas vítimas na chegada à instituição. Estudo qualitativo, de cunho exploratório-descritivo, realizado de março a maio de 2012, na sede da Fundação de Proteção Especial do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Os dados foram coletados por meio de grupo focal em três encontros com sete enfermeiros da referida Fundação. A análise das informações seguiu a proposta temática, identificando três categorias: concepções de violência e fatores de vulnerabilidade, cuidados de Enfermagem prestados a crianças e adolescentes vítimas de violência e prevenção da violência nas instituições de abrigamentos. As conclusões apontam que os protocolos de atendimento são fundamentais para o cuidado integral e que o lúdico pode ser uma estratégia de cuidado para crianças e adolescentes vítimas de violência.

Palavras-Chave: abrigo; adolescente; criança; defesa da criança e do adolescente; violência.

3) Objetivo do estudo – Objetivou-se compreender os cuidados de Enfermagem oferecidos a crianças e adolescentes vítimas de violência em situação de abrigo e identificar as estratégias utilizadas no atendimento destas vítimas na chegada à instituição.

4) Tipo de pesquisa – Estudo qualitativo, de cunho exploratório-descritivo. A pesquisa qualitativa é um procedimento de reflexão e análise da realidade por meio do uso de artifícios e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo, compreendendo valores culturais, processos históricos e a lógica interna de grupos, instituições e atores. A pesquisa descritiva tem como objetivo analisar, observar, registrar e correlacionar fatos ou fenômenos sem modificá-los, buscando conhecer as inúmeras situações e relações que ocorrem na vida social. O estudo exploratório pretende dar uma explicação geral sobre um determinado assunto, por meio de uma investigação mais ampla (Minayo, 2008).

5) Período da pesquisa – Realizado de março a maio de 2012, na sede da Fundação de Proteção Especial do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

6) Forma de coleta de dados – Os dados foram coletados por meio de grupo focal em três encontros com sete enfermeiros da referida Fundação.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – A análise das informações seguiu a proposta temática, identificando três categorias temáticas: concepções de violência e fatores de vulnerabilidade, cuidados de Enfermagem prestados a crianças e adolescentes vítimas de violência e prevenção da violência nas instituições de abrigamentos.

8) Resultados / dados produzidos – As conclusões apontam que os protocolos de atendimento são fundamentais para o cuidado integral e que o lúdico pode ser uma estratégia de cuidado para crianças e adolescentes vítimas de violência. Crianças e adolescentes que sofreram violências devem ser considerados, sujeitos participativos nas diferentes dimensões da linha de cuidado que a eles for prestada. Suas falas, necessidades e vontades precisam ser compreendidas, de forma a avaliar e adequar as ações do serviço às necessidades individuais de cada um desses menores. O uso do lúdico no tratamento das crianças vítimas de violência é uma conduta importante, para que aprendam a criar seus espaços e vínculos sociais, e assim se sintam autoconfiantes e capazes de buscar soluções para seus problemas.

9) Recomendações – Assim, evidencia-se a relevância de que se criem protocolos e fluxos de atendimento nos abrigos, visto que as equipes não estão devidamente capacitadas e orientadas frente à articulação do serviço de saúde e aos demais serviços da rede, que servirão como referenciais na manutenção da saúde e do crescimento dos menores institucionalizados.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.